

O ESTUDO MAIS COMPLETO SOBRE
ESCATOLOGIA

a profecia revelada

O CÓDIGO

DO APOCALIPSE

Tomo 1

COMPILAÇÃO TEOLÓGICA

ECLESIO FILHO

Sumario

- O que é o Apocalipse?
- Porque estudar o Apocalipse?
- Como posso entender o livro de Apocalipse?
- De acordo com a profecia do fim dos tempos, o que acontecerá
- Quais são os sinais do fim dos tempos?
- O que é a abominação da desolação?
- Uma novilha vermelha é um sinal do fim dos tempos?
- O que significam as sete igrejas do Apocalipse?
- Quem são os vinte e quatro (24) anciãos em Apocalipse?
- Quem são os quatro seres viventes de Apocalipse?
- Quem são os 144.000?
- O que são os sete selos e as sete trombetas do livro de Apocalipse?
- Quem são os quatro cavaleiros do apocalipse?

**Pode-se dizer que o retorno de Cristo é
iminente?**

Pode-se dizer que o retorno de Cristo é iminente?

A palavra iminente significa "provável que aconteça a qualquer momento; muito próximo". Quando falamos da iminência do retorno de Cristo, queremos dizer que Ele poderia voltar a qualquer momento. Não há nada mais na profecia bíblica que precise acontecer antes que Jesus venha novamente para arrebatá-la igreja. A iminência do retorno de Cristo é geralmente ensinada entre os evangélicos, com algum desacordo de acordo com a visão do dispensacionalismo e se a pessoa tem uma visão pré, média ou pós-tribulacional do arrebatamento.

Jesus falou de Seu retorno repetidamente durante o Seu ministério, o que naturalmente levou os seus discípulos a fazerem perguntas. Uma delas foi: "Dize-nos, quando acontecerão essas coisas?" (Marcos 13:4). Jesus respondeu: "Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai. Estai de sobreaviso, vigiai [e orai]; porque não sabeis quando será o tempo" (versículos 32-33). É importante lembrar, em qualquer discussão sobre a escatologia, que Deus não pretende que entendamos completamente a cronometragem de Seus planos.

No entanto, a Bíblia diz que o retorno de Jesus está próximo, e que devemos esperar ansiosamente por isso (Romanos 8:19-25, 1 Coríntios 1:7, Filipenses 3:20, Judas 21). Tiago nos encoraja: "Sede vós também pacientes e fortalecei o vosso coração, pois a vinda do Senhor está próxima" (Tiago 5:8). Apocalipse 1:3 e 22:10 também dizem que "o tempo está próximo".

Jesus ensinou os Seus discípulos a vigiarem pelo Seu retorno. "Ficai também vós apercebidos, porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá" (Lucas 12:40). O comando "ficai apercebidos" implica iminência. Ao longo do Novo Testamento, a igreja recebe instruções para estar pronta (Mateus 24:42, 44; 1 Tessalonicenses 5:6). Se os discípulos e a igreja primitiva deviam esperar a vinda do Senhor a qualquer momento, quanto mais devemos nós esperar com grande expectativa?

Nossa salvação está "preparada para revelar-se no último tempo" (1 Pedro 1:5). Jesus poderia retornar para os Seus a qualquer momento, e esse evento iniciará a série de eventos detalhados em Apocalipse 6-18. Como as cinco virgens sábias na parábola de Jesus (Mateus 25:1-13), devemos estar prontos. "Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora" (Mateus 25:13).

O que é o Apocalipse?

O que é o Apocalipse?

A palavra “apocalipse” vem da palavra grega “apocalupsis”, a qual significa “desvelamento, revelação, remover ou tirar a cobertura”. O livro de Apocalipse às vezes é chamado de “Apocalipse de João” porque é Deus revelando o fim dos tempos ao Apóstolo João. Além disto, a palavra grega para apocalipse é a primeira palavra do texto grego do livro de Apocalipse. A frase “literatura apocalíptica” é usada para descrever o uso de símbolos, imagens e números usados para retratar eventos futuros. Fora do livro de Apocalipse, exemplos de literatura apocalíptica na Bíblia são Daniel capítulos 7-12, Isaías capítulos 24-27, Ezequiel capítulos 37-41 e Zacarias capítulos 9-12.

Por que a literatura apocalíptica foi escrita com tanto simbolismo e tantas imagens? Os livros apocalípticos foram escritos quando era mais prudente disfarçar a mensagem com imagens e simbolismo do que entregar a mensagem com uma linguagem comum. Além disso, o simbolismo criava um elemento de mistério sobre detalhes de tempo e lugar. O propósito de tal simbolismo, no entanto, não era para causar confusão, mas para

instruir e encorajar os seguidores de Deus em tempos difíceis.

Além do significado bíblico específico, o termo "apocalipse" é usado frequentemente para se referir ao fim dos tempos em geral, ou aos últimos eventos do fim dos tempos especificamente. Os eventos do fim dos tempos, tal como a Segunda Vinda de Cristo e a Batalha do Armagedom, são também chamados de apocalipse. O apocalipse vai ser a revelação suprema de Deus, Sua ira, Sua justiça e então Seu amor. Jesus Cristo é o "apocalipse" supremo de Deus, já que Ele revelou Deus para nós (João 14:9; Hebreus 1:2).

**Como posso entender o livro
de Apocalipse?**

Como posso entender o livro de Apocalipse?

O ponto mais importante para uma interpretação bíblica consistente, incluindo do livro de Apocalipse, é ter uma hermenêutica consistente. Hermenêutica é o estudo dos princípios de interpretação. Em outras palavras, é a forma na qual você interpreta as Escrituras. Uma hermenêutica normal, ou uma interpretação normal das Escrituras, significa que a menos que o versículo ou passagem afirme CLARAMENTE que o autor estava usando uma linguagem figurativa, você deve entendê-la no seu sentido normal. Não procure por outros significados se o seu sentido natural faz sentido. Não espiritualize as Escrituras por dar significados às palavras ou frases quando é claro que o autor, sob a liderança do Espírito Santo, quer que seja entendido do jeito que foi escrito.

Um exemplo é Apocalipse 20. Muitos vão dar vários significados às referências do período de mil anos. Mesmo assim, a linguagem não implica de qualquer forma que as referências aos mil anos signifiquem qualquer outra coisa que não seja um período literal de mil anos.

Um simples esboço do livro de Apocalipse é encontrado em Apocalipse 1:19. No primeiro capítulo, o Cristo

ressurreto está falando com João. Cristo diz a João: "Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer". As coisas que João já tinha visto estão registradas no capítulo 1. As coisas "que são" (que estavam presente na época de João) estão registradas nos capítulos 2-3 (as cartas às Igrejas). E "as que depois destas hão de acontecer" (coisas futuras) estão registradas nos capítulos 4-22.

De forma geral, capítulos 4 a 18 do livro de Apocalipse tratam dos julgamentos de Deus nas pessoas da terra. Esses julgamentos NÃO são para a igreja (1 Tessalonicenses 5:2, 9). A igreja já vai ter sido removida da terra durante um evento chamado Arrebatamento. O Arrebatamento é descrito em 1 Tessalonicenses 4:13-18 e 1 Coríntios 15:51-52. Esse será um "tempo de angústia para Jacó" – angústia para Israel (Jeremias 30:7; Daniel 9:12; 12:1). Também será um tempo quando Deus julgará o mundo por sua rebelião contra Ele.

Capítulo 19 descreve o retorno de Cristo com a Igreja, a Noiva de Cristo. Ele prende a Besta e o Falso Profeta e os joga no lago de fogo. No capítulo 20, Cristo prende a Satanás e o joga no abismo. Cristo então prepara Seu reino na terra que irá durar 1000 anos. No fim dos 1000 anos, Satanás será solto da sua prisão e irá liderar uma rebelião contra Deus. Ele é rapidamente derrotado e também lançado no lago de fogo. Então o julgamento

final ocorrerá, o julgamento para todos os incrédulos, quando eles também serão lançados no lago de fogo.

Capítulos 21 e 22 descrevem o estado eterno. Nessa passagem Deus descreve como será eternidade com Ele. O livro de Apocalipse é compreensível! Deus não teria nos dado tal livro se seu significado fosse um mistério completo. O ponto principal para entender o livro de Apocalipse é interpretá-lo da forma mais literal possível. O livro de Apocalipse diz o que quer dizer.

**De acordo com a profecia do
fim dos tempos, o que
acontecerá?**

De acordo com a profecia do fim dos tempos, o que acontecerá?

A Bíblia tem muito a dizer sobre o fim dos tempos. Quase todos os livros da Bíblia contêm profecias a respeito do fim dos tempos. Organizá-las todas juntas pode ser tarefa difícil. Segue-se um breve resumo do que declara a Bíblia a respeito do que acontecerá no fim dos tempos:

Cristo levará da terra todos os crentes nascidos de novo, que são parte da Igreja (os santos do Novo Testamento) através de um acontecimento conhecido como Arrebatamento (I Tessalonicenses 4:13-18; I Coríntios 15:51 em diante). Perante o Tribunal de Cristo estes crentes serão galardoados pelas boas obras e serviços durante o tempo na terra, ou perderão galardão, mas não perderão a vida eterna por falta de serviço ou obediência (I Coríntios 3:11-15; II Coríntios 5:10).

O anticristo (a besta) assumirá o poder e assinará um pacto de paz (firmará uma aliança) com Israel por sete anos (Daniel 9:27). Este período de sete anos é conhecido como a Tribulação. Durante a Tribulação, haverá guerras terríveis, fomes, pragas e desastres naturais. Deus derramará Sua ira contra o pecado, mal e iniquidade.

Durante a Tribulação terão lugar os quatro cavaleiros do apocalipse, os sete selos, trombetas e taças.

Quando se passar cerca de metade destes 7 anos, o anticristo irá romper o pacto de paz com Israel e com eles guerrear novamente. O anticristo causará abominação e desolação e levantará uma imagem de si mesmo para ser adorada no templo (Daniel 9:27; II Tessalonicenses 2:3-10). A segunda metade da Tribulação é conhecida como A Grande Tribulação e o tempo de angústia para Jacó.

Ao final da Tribulação dos sete anos, o anticristo iniciará um ataque final sobre Jerusalém, que culminará na Batalha do Armagedom. Jesus Cristo retornará, destruirá o anticristo e seus exércitos e os lançará no lago de fogo (Apocalipse 19:11-21). Cristo então amarrará Satanás no Abismo por 1000 anos e governará Seu reino na terra por estes 1000 anos (Apocalipse 20:1-6).

Ao final dos 1000 anos, Satanás será solto, novamente derrotado, e então lançado no lago de fogo (Apocalipse 20:7-10). Então Cristo julgará todos os incrédulos (Apocalipse 20:10-15) no Julgamento do Grande Trono Branco, lançando a todos no lago de fogo. Cristo então introduzirá um Novo Céu e Nova Terra: a eterna morada dos crentes. Não mais haverá pecado, tristeza ou morte.

Virá também dos céus a Nova Jerusalém (Apocalipse capítulos 21-22).

**Quais são os sinais do fim dos
tempos?**

Quais são os sinais do fim dos tempos?

Mateus 24:5-8 nos dá algumas indicações importantes para que possamos discernir a aproximação do fim dos tempos: “Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas são o princípio de dores.” Um aumento de falsos messias, um aumento de guerras e aumento em fomes, pragas, desastres naturais: estes são “sinais” do fim dos tempos. Mas mesmo nesta passagem, entretanto, estamos sendo advertidos. Não devemos nos deixar enganar (Mateus 24:4), pois estes acontecimentos são apenas o “princípio de dores” (Mateus 24:8), e o fim dos tempos ainda está por vir (Mateus 24:6).

Muitos intérpretes apontam cada terremoto, cada agitação política e cada ataque a Israel como um sinal preciso de que o fim dos tempos está rapidamente se aproximando. Mesmo sendo estes eventos sinais de que o fim dos tempos se aproxima, não são necessariamente indicadores de que o fim dos tempos já chegou. O Apóstolo Paulo avisou que os últimos dias trariam um

notável aumento nos falsos ensinamentos. “Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios” (I Timóteo 4:1). Os últimos dias são descritos como “tempos perigosos” por causa do aumento do caráter maligno do homem e pessoas que ativamente “resistem à verdade” (II Timóteo 3:1-9; veja também II Tessalonicenses 2:3).

Outros possíveis sinais incluiriam a reconstrução de um templo judaico em Jerusalém, aumentada hostilidade para com Israel e avanços para um único governo mundial. O sinal mais importante do fim dos tempos, entretanto, é a nação de Israel. Em 1948, Israel foi reconhecido como um Estado soberano pela primeira vez desde 70 d.C. Deus prometeu a Abraão que sua posteridade possuiria Canaã como uma “perpétua possessão” (Gênesis 17:8), e Ezequiel profetizou uma ressurreição física e espiritual de Israel (Ezequiel 37). Ter Israel como nação em sua própria terra é importante à luz da profecia do fim dos tempos, por causa da distinção de Israel na escatologia (Daniel 10:14; 11:41; Apocalipse 11:8).

Tendo em mente estes sinais, podemos ser sábios e discernir em relação à expectativa do fim dos tempos. Não devemos, entretanto, interpretar qualquer destes eventos únicos como uma clara indicação da iminente

chegada do fim dos tempos. Deus nos deu informações suficientes para que possamos estar preparados, mas não informação suficiente para que nos tornemos arrogantes.

**O que é a abominação da
desolação?**

O que é a abominação da desolação?

A frase “abominação da desolação” se refere a Mateus 24:15: “Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda)”. Essa passagem se refere a Daniel 9:27: “Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele”. Veja também Daniel 12:31. Em 167 A.C., um governador grego pelo nome de Antióquio Epifanes preparou um altar a Zeus sobre o altar dos holocaustos no templo judeu em Jerusalém. Ele também sacrificou um porco no altar do templo de Jerusalém. Esse evento é conhecido como a “abominação da desolação”.

Em Mateus 24:15, Jesus estava falando uns 200 anos depois que a abominação da desolação descrita acima tinha ocorrido. Então, Jesus estava profetizando que em algum tempo futuro uma outra abominação da desolação iria acontecer no Templo de Jerusalém. A maioria dos intérpretes das profecias bíblicas acreditam que Jesus estava se referindo ao anticristo, que vai fazer algo muito parecido ao que Antióquio Epifanes fez. Isso é confirmado pelo fato de que parte do que Daniel profetizou em Daniel

9:27 não ocorreu em 167 A.C. com Antióquio Epifanes. Antióquio não confirmou uma aliança com Israel por sete anos. É o anticristo que, no final dos tempos, vai estabelecer uma aliança com Israel por sete anos e então quebrá-la ao fazer algo parecido com a abominação da desolação no Templo de Jerusalém.

Qualquer que seja a futura abominação da desolação, não vai deixar nenhuma dúvida de que aquele que está cometendo tal ato é o anticristo. Apocalipse 13:14 o descreve fazendo algum tipo de imagem à qual muitos serão forçados a se curvar e adorar. Tornar o templo do Deus verdadeiro em um lugar de adoração para si mesmo é uma abominação incrível aos olhos de Deus. Aqueles que estão vivos e permanecem durante a Tribulação devem ser vigilantes e reconhecer que esse evento é o início dos três anos e meio do pior do período da Tribulação e que o retorno de Cristo é iminente. “Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem” (Lucas 21:36).

**Uma novilha vermelha é um
sinal do fim dos tempos?**

Uma novilha vermelha é um sinal do fim dos tempos?

Para atender aos requisitos da lei do Antigo Testamento, uma novilha vermelha era necessária para ajudar a realizar a purificação do pecado - especificamente, as cinzas de uma novilha vermelha eram necessárias. A novilha vermelha era uma vaca marrom-avermelhada, provavelmente com pelo menos dois anos de idade. Era para ser “sem defeito ou mancha” e nunca ter levado jugo. O sacrifício da novilha vermelha era singular na lei, pois usava uma fêmea, era realizado longe da entrada do tabernáculo e era o único sacrifício em que a cor do animal foi especificada.

O abate de uma novilha vermelha é descrito em Números 19:1-10. O sacerdote Eleazar deveria supervisionar o ritual fora do arraial dos israelitas. Depois que o animal fosse morto, Eleazar devia aspergir um pouco de seu sangue na frente do tabernáculo sete vezes (Números 19:4). Então ele saía novamente do acampamento e supervisionava a queima da carcaça da novilha vermelha (Números 19:5). Enquanto a novilha vermelha queimava, o sacerdote recebeu a ordem de adicionar “pau do cedro, hissopo e carmesim” ao fogo (Números 19:6).

As cinzas da novilha vermelha foram coletadas e armazenadas "fora do arraial, num lugar limpo". As cinzas eram então usadas "para a água de purificação; é oferta pelo pecado"(Números 19: 9). A lei prossegue detalhando quando e como as cinzas da novilha vermelha eram usadas para purificar aqueles que entraram em contato com um cadáver: "Aquele que tocar o cadáver de algum homem, será imundo sete dias. Ao terceiro dia o mesmo se purificará com aquela água, e ao sétimo dia se tornará limpo; mas, se ao terceiro dia não se purificar, não se tornará limpo ao sétimo dia" (Números 19:11-12). O processo de purificação envolvia as cinzas da novilha vermelha da seguinte maneira: "Para o imundo, pois, tomarão da cinza da queima da oferta pelo pecado, e sobre ela deitarão água viva num vaso; e um homem limpo tomará hissopo, e o molhará na água, e a espargirá sobre a tenda, sobre todos os objetos e sobre as pessoas que ali estiverem, como também sobre aquele que tiver tocado o osso, ou o que foi morto, ou o que faleceu, ou a sepultura" (Números 19:17-18).

A imagem da novilha vermelha é mais um prenúncio do sacrifício de Cristo pelos pecados dos crentes. O Senhor Jesus era "sem mancha", assim como a novilha vermelha deveria ser. Assim como a novilha foi sacrificada "fora do arraial" (Números 19:3), Jesus foi crucificado fora de Jerusalém (Hebreus 13:11-12). E assim como as cinzas da novilha vermelha purificavam as pessoas da

contaminação da morte, o sacrifício de Cristo nos salva da pena e da corrupção da morte.

O ritual da novilha vermelha foi estabelecido na lei mosaica; no intervalo desde aquela época, o Judaísmo tem acrescentado muitos padrões ao que era originalmente um conjunto de instruções diretas e bastante simples. A tradição talmúdica fala do tipo de corda com a qual a novilha vermelha deveria ser amarrada, a direção que deveria enfrentar ao ser abatida, as palavras ditas pelo sacerdote, o uso de sandálias durante o ritual, etc. As regras rabínicas listavam muitas coisas que desqualificariam uma novilha vermelha de ser sacrificada: se alguém a tivesse montado ou nela se apoiado, se alguma vestimenta tivesse sido colocada sobre ela, se um pássaro tivesse pousado sobre ela, e se ela tivesse dois cabelos pretos ou brancos, entre muitas outras condições.

De acordo com a tradição rabínica, nove novilhas vermelhas têm sido sacrificadas desde a época de Moisés. Desde a destruição do segundo templo, nenhuma novilha vermelha tem sido abatida. O rabino Maimônides (1135-1204) ensinou que a décima novilha vermelha seria sacrificada pelo próprio Messias. Aqueles que antecipam a construção de um terceiro templo estão ansiosos para encontrar uma novilha vermelha que atenda a todas as condições, uma vez que as cinzas da novilha vermelha

serão necessárias para purificar o novo templo. Muitos consideram que o aparecimento de uma novilha vermelha será o prenúncio da construção do templo e do retorno de Cristo. De acordo com o Instituto do Templo, um grupo que defende a construção de um terceiro templo, uma perfeita novilha vermelha nasceu em agosto de 2018 em Israel.

De acordo com a linha do tempo futurista da escatologia, haverá de fato um terceiro templo de Deus em Jerusalém. Jesus profetizou uma profanação do templo durante a tribulação (Mateus 24:15; cf. 2 Tessalonicenses 2:4); para que isso ocorra, obviamente terá que haver um templo em Jerusalém para se profanar. Supondo que aqueles que dedicam o templo do fim dos tempos sigam a lei judaica, eles precisarão das cinzas de uma novilha vermelha, misturadas com água, para a limpeza cerimonial. Se uma novilha vermelha sem manchas realmente nasceu, isso poderia ser visto como mais uma peça se encaixando, levando ao cumprimento da profecia bíblica.

**O que significam as sete
igrejas do Apocalipse?**

O que significam as sete igrejas do Apocalipse?

As sete igrejas descritas em Apocalipse 2-3 são sete igrejas literais no momento em que João, o apóstolo, estava escrevendo Apocalipse. Embora fossem igrejas literais naquele tempo, há também um significado espiritual para as igrejas e os crentes de hoje. O primeiro objetivo das cartas era de se comunicar com as igrejas literais e satisfazer as suas necessidades naquele momento. O segundo propósito era de revelar sete tipos diferentes de indivíduos/igrejas ao longo da história e instruí-los na verdade de Deus.

Um possível terceiro propósito é usar as sete igrejas para prenunciar sete diferentes períodos da história da Igreja. O problema com essa visão é que cada uma das sete igrejas descreve problemas que poderiam existir na Igreja em qualquer momento de sua história. Assim, embora possa haver alguma verdade com as sete igrejas representando sete eras, há especulação demais a esse respeito. Nosso foco deve estar na mensagem que Deus está nos dando através das sete igrejas. As sete igrejas são

(1) Éfeso (Apocalipse 2:1-7) - a igreja que havia abandonado o seu primeiro amor (2:4).

(2) Esmirna (Apocalipse 2:8-11) - a igreja que sofreria perseguição (2:10).

(3) Pérgamo (Apocalipse 2:12-17) - a igreja que precisava se arrepender (2:16).

(4) Tiatira (Apocalipse 2:18-29) - a igreja que tinha uma falsa profetisa (2:20).

(5) Sardes (Apocalipse 3:1-6) - a igreja que tinha adormecido (3:2).

(6) Filadélfia (Apocalipse 3:7-13) - a igreja que tinha sofrido pacientemente (3:10).

(7) Laodiceia (Apocalipse 3:14-22) - a igreja com a fé morna (3:16).

**Quem são os vinte e quatro
(24) anciãos em Apocalipse?**

Quem são os vinte e quatro (24) anciãos em Apocalipse?

Apocalipse 4:4 declara: "Havia também ao redor do trono vinte e quatro tronos; e sobre os tronos vi assentados vinte e quatro anciãos, vestidos de branco, que tinham nas suas cabeças coroas de ouro." O livro do Apocalipse em nenhum lugar especificamente identifica quem os vinte e quatro anciãos são. No entanto, eles provavelmente são representantes da Igreja. É improvável que sejam seres angélicos, assim como alguns sugerem. O fato de que se sentam em tronos indica que reinam com Cristo. Em nenhum lugar nas Escrituras os anjos governam ou sentam-se em tronos. No entanto, diz-se repetidamente que a igreja governa e reina com Cristo (Apocalipse 2:26-27, 5:10, 20:4, Mateus 19:28, Lucas 22:30).

Além disso, a palavra grega traduzida aqui como "anciãos" nunca é usada para se referir a anjos, apenas a homens, particularmente a homens de uma certa idade que são maduros e capazes de governar a Igreja. A palavra ancião seria inadequada para se referir aos anjos, os quais não envelhecem. Seu modo de vestir também indica que são homens. Embora os anjos apareçam em branco, roupas brancas são mais comumente usadas pelos crentes,

simbolizando a justiça de Cristo a nós imputada na salvação (Apocalipse 3:5,18; 19:8).

As coroas de ouro usadas pelos anciãos também indicam que estes são homens, não anjos. As coroas nunca são prometidas a anjos, assim como nunca vemos anjos as usando. A palavra traduzida como "coroa" aqui refere-se à coroa do vitorioso, usada por aqueles que tiveram sucesso em competir e conquistar a vitória, assim como Cristo prometeu (Apocalipse 2:10, 2 Timóteo 4:8; Tiago 1:12).

Algumas pessoas acreditam que estes vinte e quatro anciãos representam Israel, mas no momento dessa visão, Israel como uma nação inteira ainda não tinha sido resgatada. Os anciãos não podem representar santos da tribulação pelo mesmo motivo – nem todos tinham sido convertidos no momento da visão de João. A opção mais provável é que os anciãos representam a Igreja arrebatada que canta canções de redenção (Apocalipse 5:8-10). Eles usam as coroas da vitória e foram ao lugar preparado para eles pelo seu Redentor (João 14:1-4).

**Quem são os quatro seres
vivos de Apocalipse?**

Quem são os quatro seres viventes de Apocalipse?

Os quatro seres viventes são encontrados em Apocalipse 4:6–9; 5:6–14; 6:1–8; 14:3; 15:7; e 19:4. Os textos que descrevem essas criaturas não indicam que sejam figurativas - são seres reais e literais. As quatro criaturas viventes (literalmente “seres”) são uma ordem especial e exaltada de seres angelicais ou querubins. Isso fica claro por sua proximidade com o trono de Deus. Ezequiel 1:12-20 sugere que estão em constante movimento ao redor do trono.

Apocalipse 5:6–14 descreve os deveres ou propósitos das quatro criaturas viventes. Elas prostram-se e adoram o Cordeiro, Jesus Cristo, oferecendo a Ele a mesma reverência que fizeram ao Pai (Apocalipse 4:8), prova positiva da divindade de Jesus Cristo. Junto com os vinte e quatro anciãos, elas têm “uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos” (Apocalipse 5:8). As harpas são frequentemente associadas à adoração no Antigo Testamento, bem como à profecia (2 Reis 3:15; 1 Crônicas 25:1). O incenso representa as orações dos santos. Portanto, tomados juntos, as quatro criaturas vivas e os vinte e quatro

anciãos têm em suas mãos tudo o que os profetas já profetizaram e por que os crentes oraram - tudo prestes a acontecer.

O propósito dos quatro seres viventes também tem a ver com declarar a santidade de Deus e liderar na adoração e louvor a Deus, e eles estão envolvidos de alguma forma com a justiça de Deus, pois quando Ele abre os primeiros quatro selos e envia os quatro cavaleiros para destruir, suas vozes poderosas, como um trovão, ordenam “vem” (Apocalipse 6:1-8). Os cavaleiros respondem à convocação das quatro criaturas poderosas, indicando o poder que as criaturas possuem. Esse poder é visto novamente em Apocalipse 15:7, quando um dos quatro desencadeia as últimas sete pragas da ira de Deus sobre a humanidade.

Os quatro seres viventes são muito semelhantes, senão iguais, como aqueles em Ezequiel capítulos 1 e 10 e Isaías 6:1-3. Eles são quatro, cheios de olhos, têm rostos como os seres em Ezequiel 1:10, têm seis asas (Isaías 6:2) e oferecem adoração como os seres em Isaías 6:3, dizendo: “Santo, santo, santo é o Senhor.” Eles podem não ser exatamente os mesmos seres, mas são definitivamente comparáveis e provavelmente da mesma ordem.

Em resumo, esses seres são uma ordem exaltada de anjos cujo propósito é principalmente o de adoração (Apocalipse 19:4). Eles são muito semelhantes aos seres em Ezequiel 1 e 10 e Isaías 6:1-3, e estão de alguma forma envolvidos na justiça divina de Deus.

Quem são os 144.000?

**O que são os sete selos e as
sete trombetas do livro de
Apocalipse?**

Quem são os 144.000?

O livro do Apocalipse tem sempre sido um desafio para os seus intérpretes. Esse livro é cheio de imagens vívidas e simbolismo, que muitas pessoas têm interpretado de forma diferente, dependendo das suas pressuposições do livro como um todo. Há quatro abordagens principais para interpretar o livro de Apocalipse: 1) Preterista (que vê todos ou quase todos os eventos no livro de Apocalipse como já tendo ocorrido antes do fim do primeiro século); 2) Historicista (que vê o livro de Apocalipse como uma análise da história da Igreja dos tempos apóstolicos até o presente); 3) Idealista (que vê o livro de Apocalipse como uma representação da luta entre o bem e o mal); 4) Futurista (que vê o livro de Apocalipse como profético dos eventos que hão de vir). Dos quatro, apenas a abordagem futurista interpreta o livro de Apocalipse com o mesmo método gramático-histórico que o resto das Escrituras. Esse método também se encaixa melhor com a declaração do livro de Apocalipse de ser profecia (Apocalipse 1:3; 22:7, 10, 18, 19).

Então, a resposta para a pergunta: “quem são os 144,000?” vai depender de qual abordagem de interpretação você usa para o livro de Apocalipse. Com

exceção da abordagem futurista, todas as outras abordagens interpretam os 144.000 simbolicamente, como sendo representativos da Igreja, e o número “144,000” é simbólico da totalidade – quer dizer, do número completo – da Igreja. Mesmo assim, ao ler a passagem de forma literal: “Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel” (Apocalipse 7:4), não há nada nessa passagem que encoraje a interpretação dos 144.000 de qualquer outra forma que não seja um número literal de 144.000 judeus, 12.000 tirados de cada tribo dos “filhos de Israel”. O Novo Testamento não oferece nenhum texto bem definido para substituir Israel com a Igreja.

Esses judeus foram “selados”, o que significa que eles têm uma proteção especial de Deus de todos os julgamentos divinos e do anticristo para que possam executar a sua missão durante o período da Tribulação (veja Apocalipse 6:17, em cuja passagem pessoas vão desejar saber quem vai poder suste-se da ira que há de vir). O período da Tribulação é um futuro período de sete anos no qual Deus vai executar julgamento divino a todo aquele que O rejeitou, e completar seu plano de salvação para a nação de Israel. Tudo isso acontecerá de acordo com a revelação de Deus ao profeta Daniel (Daniel 9:24-27). Os 144.000 judeus são uma espécie de “primícias” (Apocalipse 14:4) de um Israel remidido, o qual

tem sido profetizado anteriormente (Zacarias 12:10; Romanos 11:25-27), e sua missão é evangelizar o mundo após o arrebatamento e proclamar o evangelho durante o período da Tribulação. Como resultado do seu ministério, milhões (“Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos”) vão ter fé em Cristo (Apocalipse 7:9).

Muito da confusão em relação aos 144.000 é o resultado das falsas doutrinas das Testemunhas de Jeová. As Testemunhas de Jeová clamam que 144.000 é um limite ao número de pessoas que vão reinar com Cristo no céu e passar a eternidade com Deus. Os 144.000 têm o que as Testemunhas de Jeová chamam de esperança celestial. Aqueles que não são nascidos de novo vão gozar do que eles chamam de esperança terrestre – um paraíso na terra governado por Cristo e os 144.000. Podemos ver claramente que o ensinamento das Testemunhas de Jeová funda uma sociedade casta depois da morte com uma classe dominante (os 144.000) e aqueles que são dominados. A Bíblia não ensina uma doutrina de “dupla classe”. É verdade que de acordo com Apocalipse 20:4 haverá pessoas reinando no Milênio com Cristo. Essas pessoas serão da Igreja (seguidores de Jesus Cristo), santos do Velho Testamento (seguidores que morreram antes do primeiro Advento de Cristo) e os santos da

Tribulação (aqueles que aceitam a Cristo durante o período da Tribulação). Mesmo assim, a Bíblia não coloca nenhum limite numérico a esse grupo de pessoas. Além do mais, o Milênio é diferente do Estado Eterno, o qual vai ocorrer no final do Milênio. Naquela hora, Deus vai habitar conosco na Nova Jerusalém. Ele será o nosso Deus, e seremos o seu povo (Apocalipse 21:3). A herança prometida a nós em Cristo e selada pelo Espírito Santo (Efésios 1:13-14) será nossa e seremos todos co-herdeiros com Cristo (Romanos 8:17).

O que são os sete selos e as sete trombetas do livro de Apocalipse?

Os sete selos (Apocalipse 6:1-17; 8:1-5), sete trombetas (Apocalipse 8:6-21; 11:15-19) e sete taças (Apocalipse 16:1-21) são três séries de julgamentos de Deus que são diferentes e consecutivas. Os julgamentos progressivamente pioram e se tornam mais devastadores à medida que o fim dos tempos progride. Os sete selos, trombetas e taças estão conectados uns aos outros – o sétimo selo inicia as sete trombetas (Apocalipse 8:1-5), e a sétima trombeta inicia as sete taças (Apocalipse 11:15-19; 15:1-8).

Os primeiros quatro dos sete selos são conhecidos como os quatro calaveiros do Apocalipse. O primeiro selo apresenta o anticristo (Apocalipse 6:1-2). O segundo selo causa grandes guerras (Apocalipse 6:3-4). O terceiro dos sete selos causa fome (Apocalipse 6:5-6). O quarto selo causa pragas, mais fome e mais guerras (Apocalipse 6:7-8).

O quinto selo nos diz daqueles que serão martirizados por sua fé em Cristo durante o fim dos tempos (Apocalipse

6:9-11). Deus escuta o seu clamor por justiça e vai livrá-los na Sua hora certa – na forma do sexto selo, assim como com os julgamentos das trombetas e taças. Quando o sexto dos sete selos é quebrado, um terremoto devastador acontece, causando grande revolta e devastação terrível – juntamente com fenômenos astronômicos incomuns (Apocalipse 6:12-14). Aqueles que sobrevivem estão corretos por clamar: “E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?” (Apocalipse 6:16-17).

As sete trombetas são descritas em Apocalipse 8:6-21. As sete trombetas são o “conteúdo” do sétimo selo (Apocalipse 8:1-5). A primeira trombeta causa granizo e fogo que destroem muito das plantas do mundo (Apocalipse 8:7). A segunda das sete trombetas causa o que aparenta ser um meteoro atingindo os oceanos e causando a morte de grande parte da vida marinha (Apocalipse 8:8-9). A terceira trombeta é parecida com a segunda trombeta, só que dessa vez ela atinge os lagos e rios do mundo, ao invés dos oceanos (Apocalipse 8:10-11).

A quarta das sete trombetas causam o sol e a lua a se escurecerem (Apocalipse 8:12). A quinta trombeta resulta em uma praga de “gafanhotos demoníacos” que atacam e

torturam a humanidade (Apocalipse 9:1-11). A sexta trombeta libera um exército demoníaco que mata um terço da humanidade (Apocalipse 9:12-21). A sétima trombeta evoca os sete anjos com as sete taças da ira de Deus (Apocalipse 11:15-19; 15:1-8)

Os julgamentos das sete taças são descritos em Apocalipse 16:1-21. Os julgamentos das sete taças são o resultado da sétima trombeta sendo soada. A primeira taça causa feridas muito dolorosas que aparecem na humanidade (Apocalipse 16:2). A segunda taça resulta na morte de todo ser vivente no mar (Apocalipse 16:3). A terceira taça causa os rios a se tornarem sangue (Apocalipse 16:4-7). A quarta das sete taças resulta no calor do sol sendo intensificado e causando grande dor (Apocalipse 16:8-9). A quinta das sete taças causa grande escuridão e uma intensificação das feridas da primeira taça (Apocalipse 16:10-11). A sexta taça resulta no rio Eufrates secando completamente e os exércitos do anticristo se juntando para lutar a batalha do Armagedom (Apocalipse 16:12-14). A sétima taça resulta em um terremoto devastador seguido de pedras de granizo gigantes (Apocalipse 16:15-21).

Apocalipse 16:5-7 declara: “E ouvi o anjo das águas, que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e santo és, porque julgaste estas coisas. Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste

o sangue a beber; porque disto são merecedores. E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.”

**Quem são os quatro cavaleiros
do apocalipse?**

Quem são os quatro cavaleiros do apocalipse?

Os quatro cavaleiros do apocalipse são descritos em Apocalipse 6:1-8. Os quatro cavaleiros são descrições simbólicas de eventos diferentes que acontecerão durante o fim dos tempos. O primeiro cavaleiro do apocalipse é mencionado em Apocalipse 6:2: “Vi, então, e eis um cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e ele saiu vencendo e para vencer”. O primeiro cavaleiro provavelmente se refere ao anticristo, a quem autoridade vai ser dada e vai dominar todos que a ele se opõem. O anticristo é uma falsa imitação do Cristo verdadeiro, já que Cristo vai retornar em um cavalo branco (Apocalipse 19:11-16).

O segundo cavaleiro do apocalipse é mencionado em Apocalipse 6:4: “E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada”. O segundo cavaleiro se refere a guerras horríveis que vão acontecer durante o fim dos tempos. O terceiro cavaleiro é descrito em Apocalipse 6:5-6: “Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser

vivente dizendo: Vem! Então, vi, e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão. E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes dizendo: Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho”. O terceiro cavaleiro do apocalipse se refere à grande fome que acontecerá, provavelmente como resultado de guerras do segundo cavaleiro. Comida vai ser escassa, mas luxos como vinho e azeite ainda estarão prontamente disponíveis.

O quarto cavaleiro é mencionado em Apocalipse 6:8: “E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra”. O quarto cavaleiro do apocalipse é um símbolo de morte e devastação. Aparece ser uma combinação dos cavaleiros anteriores. O quarto cavaleiro do apocalipse vai trazer mais guerras e fomes horríveis, assim como pestilências e doenças. O que é mais impressionante, ou talvez assustador, é que os quatro cavaleiros do apocalipse são apenas “precursores” de julgamentos ainda piores que virão mais tarde durante a Tribulação (Apocalipse capítulos 8-9 e 16)

**CURSOS E MATERIAIS PARA APROFUNDAR
SEU CONHECIMENTO**

COMUNIDADE DE ESTUDOS BÍBLICOS
A BIBLIA SEM MISTÉRIOS



É uma comunidade online de estudo da Palavra de Deus, do contexto cultural e social e idioma original de cada um dos 1189 capítulos da Bíblia Sagrada.

Pode ser acessado de qualquer lugar , seja em sua casa, trabalho ou nos horários de folga e através de qualquer dispositivo pelo seu celular, tablet , computador, ou Smart Tv.

As aulas são em vídeo, mas também são disponibilizadas em áudio e PDF onde você irá aprender a Bíblia capítulo por capítulo, com análises profundas dos textos e com linguagem simples e sem termos teológicos complicados. Além disso, você tem um professor à sua disposição para tirar qualquer dúvida que tiver

SAIBA MAIS

Curso Avançado de Teologia



Quer Realizar o Propósito de Deus para sua
Vida?

Para chegar em qualquer lugar , realizar um
sonho é preciso um preparo,

O sonho de Deus para sua vida é um ministério, você precisa desenvolver esse ministério,

O Curso Avançado de Teologia Saudável é a melhor forma de você se preparar para o seu ministério,

Através do Curso avançado de Teologia Saudável você adquirirá as seguintes habilidades

✓ Conhecimento Profundo da Bíblia

✓ Habilidade para liderança

✓ Habilidade para se relacionar com as pessoas

✓ Conhecimento para ensinar e ajudar pessoas

✓ Elaboração de Semões e estudos

✓ Como administrar de Igrejas e Comunidades Eclésiásticas

✓ Estrategista de crescimento de Igrejas e Ministérios

e muito mais

O Curso de Avançado de Teologia Saudável não é mais um seminário, mas é o que você precisa para ter o seu ministério desenvolvido e cumprir o propósito de Deus para a sua vida

27 disciplinas

INTRODUÇÃO À TEOLOGIA

INTRODUÇÃO À BÍBLIA

HISTÓRIA DO CRISTIANISMO

CRISTOLOGIA

ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA

ECLESIOLOGIA

PENTATEUCO

***LIVROS HISTÓRICOS DO
ANTIGO TESTAMENTO***

HERMENÊUTICA

LIVROS POÉTICOS

HAMARTIOLOGIA

GEOGRAFIA BÍBLICA

SOCIOLOGIA

EVANGELHOS

MISSIOLOGIA

**ADMINISTRAÇÃO
ECLESIÁSTICA**

FILOSOFIA DA RELIGIÃO

PROFETAS MENORES

PROFETAS MAIORES

ANGELOGOGIA

APOLOGÉTICA

ESCATOLOGIA

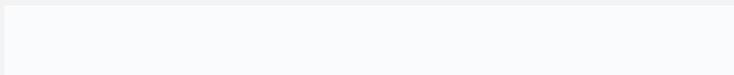
EXEGESE BÍBLICA

HISTÓRIA DE ISRAEL

HOMILÉTICA

PSICOLOGIA PASTORAL

SOTERIOLOGIA



SAIBA MAIS